

RESUMO

O presente trabalho acompanhou o ciclo anual de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) silvestres nidificadas em áreas de caatinga no município de Caridade – Ceará, durante o período de maio de 1996 a abril de 1997. Foram utilizadas trinta e uma colônias para estudar os hábitos de nidificação e a densidade demográfica, e dezesseis colônias para o estudo do ciclo anual. As observações quinzenais foram feitas diretamente nos ninhos naturais através de aberturas destacáveis na madeira. Foram medidas as áreas de favo ocupadas com cria de operária, cria de zangão, depósito de mel e depósito de pólen, além de ter sido registrado o número de realeiras por colônia. Utilizou-se análise de correlação para a comparação entre os parâmetros observados e a análise de variância para comparação das médias. A densidade demográfica variou de 1,63 a 16,85 colônias/km² de acordo com a época do ano e todas as colônias construíram seus ninhos em cavidades, sendo 87% em árvores e 13% em cupinzeiros. A altura dos ninhos variou de zero a 2,6 m em relação a superfície do solo ($X = 0,66 \pm 0,15$), o volume das cavidades variou de 08 a 140 l ($X = 30,74 \pm 6,09$) e a área de cria de operárias apresentou correlações positivas com as áreas de mel e pólen ($r = 0,7814$ e $r = 0,7433$). A área de cria de zangões apresentou correlação positiva com o número de realeiras por colônia ($r = 0,9425$) e 57% das colônias apresentou realeiras e enxameou. A área de mel mostrou uma correlação negativa com o regime pluvial ($r = -0,6215$) enquanto que a área de pólen apresentou uma correlação positiva com a área de mel ($r = 0,8061$). Houve abandono em 81,25%

dos ninhos, sendo que 37,5% devido ao ataque de formigas “saraças” (*Camponotus* spp.) e 31,25% devido a baixa oferta de néctar e água. A época seca apresentou a maior taxa de abandono (54%) e o número de abandonos apresentou correlação negativa com a área de mel e área de pólen ($r = -0,6347$ e $r = -0,5755$). Conclui-se que o ciclo anual de *A. mellifera* na caatinga caracteriza-se pela chegada dos enxames na época chuvosa, pelo estabelecimento das colônias com investimento inicial em crias de operária, e posteriormente em crias de zangões e rainhas, com conseqüente enxameação, quando então a colônia passa a acumular mel. Na estação seca ocorre o abandono dos ninhos devido ao ataque de formigas e escassez de néctar e água. A área volta a ser povoada com a chegada de novos enxames.